 DOI: 10.51161/convesp/6505

TROMBOEMBOLISMO ARTERIAL EM GATO- RELATO DE CASO

LUCAS DA SILVA MONTEIRO; MARIA EDUARDA DE JESUS MALDONADO COENE; BEATRIZ CÔRREA MÔNACO; CARMEN JULIA DAMASCENO SEVERO

Introdução: O trombo é um agregado de sangue coagulado contendo plaquetas e fibrina que ocorre no interior de vasos ou do coração, a embolia é a obstrução do vaso pelo deslocamento do trombo tendo assim uma tromboembolia. O tromboembolismo arterial em felinos geralmente é secundário a cardiomiopatia hipertrófica e tem alta mortalidade. Essa cardiomiopatia se caracteriza pela rigidez e aumento da espessura da parede do ventrículo esquerdo, tendo então uma regurgitação mitral. O TEA na maioria dos casos em felinos ocorre pela embolização aórtica distal, normalmente apresentam sinais de dor e baixa perfusão sistêmica, é uma doença silenciosa. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de tromboembolismo arterial felino onde obteve sucesso na estabilização do animal. **Relato de Caso:** Foi encaminhado para a Unidade de Tratamento Intensiva (UTI) do Centro de Especialidades Médico Veterinário (CEMEV) um felino, da raça Persa de 7 anos com suspeita de trombose, o paciente apresentava paralisia nos membros pélvicos, taquipnéia, taquicardia, hipertensão e nos MP não apresentava pulso além de estarem friáveis e com propriocepção ausente, foi realizado a ultrassonografia abdominal com Doppler, onde foi observado a presença de TE na bifurcação da aorta. O paciente permaneceu internado durante 5 dias, nos primeiros dias foram realizadas administração de metadona (0,2mg/kg/BID), dipirona (12,5mg/kg/ BID), clopidogrel (19mg/animal/SID) e fluidoterapia com ringer com lactato. No 3º dia a metadona foi substituída por cloridrato de tramadol (2mg/kg/BID) pois o mesmo já estava mais estável e foi submetido a ultrassonografia onde foi notado congestão hepática e efusão pericárdica e abdominal, foi adicionado na prescrição furosemida (1mg/kg/BID), pimobendan (1,25mg/animal/BID), cloridrato de benazepril (0,25mg/kg/SID) e atenolol (25mg/kg/SID). **Discussão:** No 5º dia o paciente recebeu alta com os parâmetros estáveis, membros posteriores normotérmicos e propriocepção presente, ultrassonografia sem obstrução de femorais, sem efusão pericárdica e abdominal e congestão hepática diminuída. Animal continuou com o tratamento prescrito e permaneceu bem. **Conclusão:** O TEA é uma doença silenciosa e com curso clínico bastante agudo, e portanto seu prognóstico é reservado, visto que se diagnosticado e tratado de maneira correta e rápida, o prognóstico se torna favorável como no caso relatado.

Palavras-chave: Cardimiopatia; clopidogrell ; doppler.